

4 - COMENTÁRIOS FINAIS

Este relatório apresenta um conjunto de informações consideradas básicas e relevantes para o acompanhamento das operações ferroviárias, conforme disposto nos contratos de concessão, visando proporcionar uma visão geral da situação em que se encontram os serviços de transportes ferroviários de carga concedidos. A seguir estão indicados os resultados da produção do transporte de cargas, da segurança operacional, dos investimentos efetuados pelas concessionárias, considerando os exercícios de 2004 e 2005 e as inspeções realizadas em 2005.

4.1 – Produção do Transporte de Cargas

4.1.1 – Total de Carga Transportada

A tabela, a seguir, mostra as principais mercadorias transportadas em Tonelada Útil Tracionada (tu). Observa-se que houve crescimento no total de cargas transportadas de 2,91% e que existem alguns grupos de mercadorias que se destacaram em 2005 relativamente ao ano anterior, sendo, portanto, os principais responsáveis por puxarem esse índice para o patamar positivo; dentre eles podemos destacar: o de minério de ferro, extração vegetal e celulose, o da indústria cimenteira e construção civil, o de contêineres e o de produção agrícola.

Principais Mercadorias Transportadas pelas Concessionárias 2004 / 2005 Tonelada Útil Tracionada (tu)

(10³)

Produto Agregado	Mercadorias	2004	2005	Variação %
Minério de Ferro	Minério de Ferro	237.695,7	259.182,7	9,04
	Subtotal	237.695,7	259.182,7	9,04
Indústria Siderúrgica	Aço	6.230,3	5.862,6	-5,90
	Alumínio	211,5	321,5	52,01
	Calcário	6.410,6	6.381,3	-0,46
	Ferro Gusa	8.180,1	7.591,6	-7,19
	Produtos Siderúrgicos	10.808,3	10.491,3	-2,93
	Sucata	3,2	0,8	-75,00
	Vergalhão	54,1	42,0	-22,37
	Subtotal	31.898,1	30.691,1	-3,78
Cimento	Cimento	4.812,1	4.006,4	-16,74
	Subtotal	4.812,1	4.006,4	-16,74
Indústria Cimenteira e Construção Civil	Areia	-	141,6	-
	Argila	20,2	22,1	9,41
	Calcário Britado	1,1	-	-
	Clínquer	235,4	304,1	29,18
	Escória	284,5	309,9	8,93
	Gesso	17,2	29,1	69,19
	Pedra Britada	0,2	-	-
	Revestimento Cerâmico	8,6	29,8	246,51
	Subtotal	567,2	836,6	47,50
Carvão/Coque	Carvão	10.936,1	10.047,8	-8,12
	Coque	2.356,6	1.847,2	-21,62
	Subtotal	13.292,7	11.895,0	-10,51

Produto Agregado	Mercadorias	2004	2005	Variação %
Granéis Minerais	Cal	55,4	23,4	-57,76
	Bauxita	5.816,3	4.847,4	-16,66
	Enxofre	2.218,8	403,9	-81,80
	Minério Manganês	2.110,2	1.917,7	-9,12
	Minérios em Geral	-	125,1	-
	Subtotal	10.200,7	7.317,5	-28,26
Soja e Farelo de Soja	Farelo de Soja	9.806,7	8.486,1	-13,47
	Soja	19.283,5	20.124,3	4,36
	Subtotal	29.090,2	28.610,4	-1,65
Produção Agrícola	Açúcar	2.773,2	3.080,4	11,08
	Arroz	393,6	258,3	-34,38
	Cevada	1,1	8,9	709,09
	Farinha de Trigo	32,3	34,9	8,05
	Grãos	3.868,1	4.423,4	14,36
	Malte	19,8	31,8	60,61
	Milho	1.850,9	701,3	-62,11
	Óleos Vegetais	445,8	1.044,9	134,39
	Sorgo	21,7	-	-
	Trigo	802,5	959,8	19,60
	Subtotal	10.209,0	10.543,7	3,28
Adubos e Fertilizantes	Adubos e Fertilizantes	3.001,7	3.514,7	17,09
	Cloreto de Potássio	712,8	83,4	-88,30
	Fosfato	2.073,5	258,6	-87,53
	Nitrato de Potássio	3,5	-	-
	Pó de Calcário para Lavoura	6,3	2,1	-66,67
	Rocha de Fosfato Úmido	460,4	212,3	-53,89
	Sulfato de Amônia	2,1	14,1	571,43
	Uréia	22,0	11,1	-49,55
Subtotal	6.282,3	4.096,3	-34,80	
Extração Vegetal e Celulose	Celulose	846,5	1.275,8	50,71
	Madeira em Toras e Toretas	1.457,7	1.714,0	17,58
	Subtotal	2.304,2	2.989,8	29,75
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Álcool	797,5	952,5	19,44%
	Combustível	673,4	661,5	-1,77%
	Derivado de Petróleo	1.801,4	1.676,9	-6,91
	Óleo Diesel	3.659,1	3.255,9	-11,02
	Gasolina	844,1	442,0	-47,64
	Óleo Combustível	31,1	439,2	1312,22
Subtotal	7.806,6	7.428,0	-4,85	
Contêiner	Contêiner	-	665,4	-
	Contêiner Carregado	531,2	83,4	-84,30
	Contêiner Vazio	2,2	2,8	27,27
	Subtotal	533,4	751,6	40,91
Carga Geral - não containerizada	Bebidas	49,2	42,4	-13,82
	Carnes Frigorificadas e Frigorificados	27,2	54,3	99,63
	Diversos	283,7	45,4	-84,00
	Pellets Cítricos	261,5	165,9	-36,56
	Sólidos Diversos	24,2	-	-
	Veículos	8	0,2	-97,50
	Subtotal	653,8	308,2	-52,86
Outras Mercadorias	Produtos Variados	22.430,0	19.934,7	-11,12
TOTAL		377.776,0	388.592,0	2,91

A tabela abaixo apresenta o transporte de cargas, medido em tonelada útil tracionada (tu), por ferrovia. Nota-se que as concessionárias que tiveram maior acréscimo na participação absoluta foram a Ferrovia NOVOESTE S.A. (29,1%), seguida pela FERRONORTE S.A. (14,3%), CFN - Companhia Ferroviária do Nordeste (12,6%) e MRS Logística S.A (10,4%). Porém ao analisarmos as variações relativas nota-se que as concessionárias que tiveram maior contribuição foram MRS Logística S.A. (94,2%), Estrada de Ferro Carajás (58,8%), Estrada de Ferro Vitória a Minas (45,2%) e Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (20,1%).

Tonelada Útil Tracionada (TU) - Anos de 2004 e 2005

Concessionárias	2004	2005	Variação Absoluta Milhares de TU c=b-a	Variação Absoluta (%) c/a	Variação Relativa (%) c/total
	Milhares de TU a	Milhares de TU b			
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	20.088,0	21.677,0	1.589,0	7,9	14,7
FERROESTE – Estrada de Ferro Paraná - Oeste S.A.	1.458,0	1.483,0	25,0	1,7	0,2
Ferrovia Tereza Cristina S.A.	2.459,0	2.403,0	-56,0	-2,3	-0,5
FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.	20.545,0	4.438,0	-16.107,0	-78,4	-148,9
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	5.583,0	6.380,0	797,0	14,3	7,4
Ferrovia Novoeste S.A.	2.709,0	3.497,0	788,0	29,1	7,3
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	25.384,0	27.557,0	2.173,0	8,6	20,1
CVRD - Estrada de Ferro Vitória a Minas	126.069,0	130.962,0	4.893,0	3,9	45,2
MRS Logística S.A.	97.952,0	108.142,0	10.190,0	10,4	94,2
Companhia Ferroviária do Nordeste	1.261,0	1.420,0	159,0	12,6	1,5
CVRD - Estrada de Ferro Carajás	74.268,0	80.633,0	6.365,0	8,6	58,8
TOTAL	377.776,0	388.592,0	10.816,0	2,9	100,0

4.1.2 – Produção do Transporte de Cargas

Na tabela, a seguir, lista - se as principais mercadorias transportadas em Tonelada Quilômetro Útil (tku). Observa-se que houve crescimento no total de cargas transportadas de 7,74% e que existem alguns grupos de mercadorias que se destacaram em 2005 relativamente ao ano anterior, sendo, portanto, os principais responsáveis por puxarem esse índice para o patamar positivo; dentre eles podemos destacar: o de minério de ferro, o de soja e farelo de soja, o de derivados de petróleo e álcool e extração vegetal e celulose.

Principais Mercadorias Transportadas pelas Concessionárias, em Tonelada Quilômetro Útil (tku) - 2004 e 2005

(10⁶)

Produto Agregado	Mercadorias	2004	2005	Variação %
Minério de Ferro	Minério de Ferro	142.663,1	158.457,6	11,07
	Subtotal	142.663,1	158.457,6	11,07
Indústria Siderúrgica	Aço	2.541,0	2.474,5	-2,62
	Alumínio	13,7	32,7	138,69
	Calcário	2.202,1	2.045,8	-7,10
	Ferro Gusa	3.755,9	3.576,1	-4,79
	Produtos Siderúrgicos	2.735,0	2.802,3	2,46
	Sucata	3,3	1,0	-69,70
	Vergalhão	64,8	58,4	-9,88
Subtotal	11.315,8	10.990,8	-2,87	
Cimento	Cimento	1.979,3	1.885,8	-4,72
	Subtotal	1.979,3	1.885,8	-4,72
Indústria Cimenteira e Construção Civil	Areia	-	18,6	-
	Argila	15,3	16,6	8,50
	Calcário Britado	1,1	-	-
	Clínquer	215,8	211,4	-2,04
	Escória	53,5	31,4	-41,31
	Gesso	13,2	21,3	61,36
	Revestimento Cerâmico	0,9	3,3	266,67
Subtotal	299,8	302,6	0,93	
Carvão/Coque	Carvão Mineral	3.265,6	3.248,3	-0,53
	Coque	851,6	620,9	-27,09
	Subtotal	4.117,2	3.869,2	-6,02
Granéis Minerais	Cal	44,3	28,1	-36,57
	Bauxita	1.370,1	1.241,6	-9,38
	Enxofre	593,6	45,1	-92,40
	Minério Manganês	1.953,3	1.778,8	-8,93
	Minérios em Geral	-	23,4	-
Subtotal	3.961,3	3.117,0	-21,31	
Soja e Farelo de Soja	Farelo de Soja	5.543,9	6.025,5	8,69
	Soja	8.949,3	11.297,2	26,24
	Subtotal	14.493,2	17.322,7	19,52
Produção Agrícola	Açúcar	1.435,2	1.877,0	30,78
	Arroz	619,8	432,5	-30,22
	Cevada	2,2	0,1	-95,45
	Farinha de Trigo	31,0	30,2	-2,58
	Grãos / Farelos	2.504,3	2.870,2	14,61
	Malte	17,1	27,6	61,40
	Milho	1.330,5	625,7	-52,97
	Óleos Vegetais	241,9	337,3	39,44
	Sorgo	10,8	-	-
	Trigo	598,2	545,9	-8,74
Subtotal	6.791,0	6.746,5	-0,66	
Adubos e Fertilizantes	Adubos e Fertilizantes	1.858,2	2.553,8	37,43
	Cloreto de Potássio	276,4	34,6	-87,48
	Fosfato	739,3	185,8	-74,87
	Nitrato de Potássio	0,9	-	-
	Pó de Calcário para Lavoura	1,5	0,5	-66,67
	Rocha de Fosfato Úmido	227,2	200,4	-11,80
	Sulfato de Amônia	0,5	4,7	840,00
	Uréia	2,4	3,7	54,17
Subtotal	3.106,4	2.983,5	-3,96	

Produto Agregado	Mercadorias	2004	2005	Variação %
Extração Vegetal e Celulose	Celulose	312,3	373,1	19,47
	Madeira em Toras e Toretes	345,6	403,2	16,67
	Subtotal	657,9	776,3	18,00
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Álcool	706,0	823,0	16,57
	Combustível	389,8	389,2	-0,15
	Derivado de Petróleo	560,2	548,8	-2,03
	Óleo Diesel	1.702,0	1.740,6	2,27
	Gasolina	404,3	243,7	-39,72
	Óleo Combustível	18,2	167,6	820,88
	Subtotal	3.780,5	3.912,9	3,50
Contêiner	Contêiner	-	151,7	-
	Contêiner Carregado	263,9	50,2	-80,98
	Contêiner Vazio	1,0	0,7	-30,00
	Subtotal	264,9	202,6	-23,52
Carga Geral - não containerizada	Bebidas	28,0	22,2	-20,71
	Carnes Frigorificadas e Frigorificados	6,6	13,6	106,06
	Diversos	114,9	43,8	-61,88
	Pellets Cítricos	131,1	90,2	-31,20
	Sólidos Diversos	6,3	-	-
	Veículos	4,1	0,1	-97,56
	Subtotal	291,0	169,9	-41,62
Outras Mercadorias	Produtos Variados	11.989,6	10.895,6	-9,12
TOTAL		205.711,0	221.633,0	7,74

A tabela a seguir apresenta a produção do transporte de cargas, medido em tonelada quilômetro útil (tku), por ferrovia. Nota-se que as concessionárias que tiveram maior participação absoluta foram a FERRONORTE S.A. (252,2%), MRS Logística S.A. (12,9%), Ferrovia Centro - Atlântica S.A. (12,5%) e NOVOESTE S.A. (10,2%). Porém ao analisarmos as participações relativas nota-se que as concessionárias que tiveram maior contribuição foram Estrada de Ferro Carajás (37,1%), FERRONORTE – Ferrovias Norte Brasil (35,8%), MRS Logística S.A. (32,0%) e Estrada de Ferro Vitória a Minas (24,3%).

Tonelada Quilômetro Útil (TKU) - Anos de 2004 e 2005

Concessionárias	2004	2005	Variação Absoluta Milhões de TKU c=b-a	Variação Absoluta (%) c/a	Variação Relativa (%) c/total
	Milhões de TKU a	Milhões de TKU b			
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	14.175,0	15.415,0	1.240,0	8,7	7,8
FERROESTE – Estrada de Ferro Paraná - Oeste S.A.	323,0	349,0	26,0	8,0	0,2
Ferrovia Tereza Cristina S.A.	169,0	170,0	1,0	0,6	0,0
FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.	9.473,0	2.286,0	-7.187,0	-75,9	-45,1
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	2.259,0	7.957,0	5.698,0	252,2	35,8
Ferrovia Novoeste S.A.	1.191,0	1.312,0	121,0	10,2	0,8
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	9.523,0	10.712,0	1.189,0	12,5	7,5
EFVM - Estrada de Ferro Vitória a Minas	64.773,0	68.648,0	3.875,0	6,0	24,3
MRS Logística S.A.	39.355,0	44.445,0	5.090,0	12,9	32,0
Companhia Ferroviária do Nordeste	848,0	814,0	-34,0	-4,0	-0,2
EFC - Estrada de Ferro Carajás	63.622,0	69.525,0	5.903,0	9,3	37,1
TOTAL	205.711,0	221.633,0	15.922,0	7,7	100,0

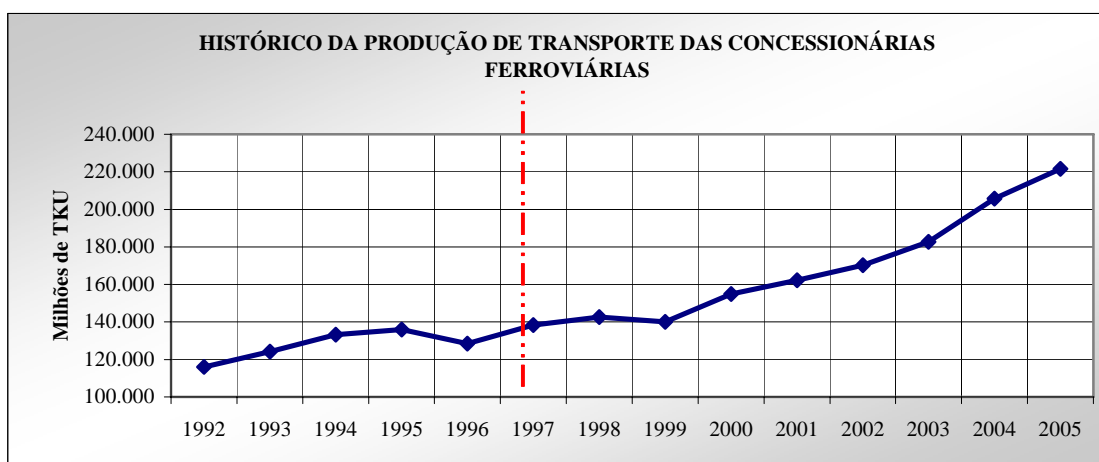
4.1.3 – Histórico da Produção de Transporte de Cargas

Ao analisarmos o histórico da produção de transportes das concessionárias ferroviárias no período (1992-2005), observamos um crescimento a partir do início das concessões, em 1996, de aproximadamente 72,56%, medida em tonelada quilômetro útil (tku) por ano civil.

Do conjunto de concessionárias destaca-se a MRS Logística S.A. que teve um crescimento 140,67%, no período 1996-2005, aproximadamente 24 bilhões de tku. A América Latina Logística do Brasil S.A. foi outra ferrovia que, no período 1996-2004, teve um aumento acentuado de 122,12%, representando um acréscimo de mais de 7,6 bilhões de tonelada quilômetro útil (tku).

Histórico da Produção de Transporte das Concessionárias Ferroviárias (Ano Civil)

Concessionárias	Início das Concessões	Milhões de tku															
		1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	1992-1996 (%)	1996-2005 (%)
NOVOESTE	1/7/1996	1.919	1.753	1.916	1.626	1.434	1.487	1.577	1.626	1.589	1.465	1.708	1.232	1.191	1.312	-25,3%	-8,51
FCA	1/9/1996	6.390	6.843	6.867	6.239	5.916	5.275	7.019	7.429	7.629	8.143	8.608	7.477	9.523	10.712	-7,4%	81,07
MRS	1/12/1996	20.058	21.792	20.370	20.199	18.467	20.551	21.220	22.212	26.837	27.370	29.431	34.515	39.355	44.445	-7,9%	140,67
FTC	1/2/1997	96	86	96	102	91	149	166	166	283	214	191	152	169	170	-5,2%	86,81
ALL	1/3/1997	7.717	8.186	9.021	7.486	6.940	6.847	8.345	9.605	10.285	11.998	12.830	13.850	14.175	15.415	-10,1%	122,12
CFN	1/1/1998	829	881	927	768	650	515	640	919	711	700	757	790	848	814	-21,6%	25,23
EFVM	1/7/1997	42.705	44.835	50.103	52.126	51.367	56.623	55.442	52.669	56.672	54.413	56.990	60.487	64.773	68.648	20,3%	33,64
EFC	1/7/1997	29.865	32.822	37.481	41.332	38.307	41.799	43.129	40.023	44.094	48.023	49.075	52.411	63.622	69.525	28,3%	81,49
FERROBAN	1/1/1999	6.522	6.988	6.471	6.076	5.265	5.032	4.993	5.014	5.985	8.277	8.308	9.221	9.473	2.286	-19,3%	-56,58
FERRONORTE	5/4/1999	—	—	—	—	—	—	—	138	555	1.251	1.906	2.103	2.259	7.957	-	-
FERROESTE	1/3/1997	—	—	—	—	—	74	166	231	305	381	374	406	323	349	-	-
TOTAL		116.102	124.187	133.251	135.954	128.437	138.352	142.698	140.031	154.944	162.235	170.178	182.644	205.711	221.633	10,6%	72,56



4.2 – Segurança Operacional

O índice médio de acidentes de janeiro a dezembro de 2005 teve redução de -0,31 % em relação ao registrado no ano anterior. Este resultado representa a continuação gradativa da redução de acidentes, decorrente da implementação de um conjunto de ações realizadas pelas concessionárias, destacando-se os programas de investimentos que priorizaram a manutenção da via permanente e do material rodante, bem como ações de treinamento de pessoal operacional.

Índice Anual de Acidentes - 2004 e 2005

Concessionárias	2004	2005
	Acidentes/Milhão de Trem.Km	Acidentes/Milhão de Trem.Km
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	15,3	16,2
FERROESTE- Estrada de Ferro Paraná - Oeste S.A.	5,0	0,0
Ferrovias Tereza Cristina S.A.	13,2	10,0
FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.	33,1	24,8
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	10,2	84,6
Ferrovias Novoeste S.A.	187,9	302,3
Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	42,7	26,2
EFVM - Estrada de Ferro Vitória a Minas	9,5	10,5
MRS Logística S.A.	15,5	8,5
Companhia Ferroviária do Nordeste	354,0	328,1
EFC - Estrada de Ferro Carajás	5,9	5,2
TOTAL	31,9	31,8

As reduções mais expressivas ocorreram na FERROESTE - Estrada de Ferro Paraná, onde não ocorreu nenhum registro de acidente no ano, na FCA - Ferrovias Centro-Atlântica S.A. (38,6%) e na MRS Logística S.A. (45,2%).

4.3 – Velocidade Média

4.3.1 – Velocidade Média de Percurso

A velocidade média de percurso anual representa a velocidade média desenvolvida pelos trens despendidos entre a formação e o encerramento dos trens, seja na chegada a estação de destino ou na passagem por estação de intercâmbio, descontados os tempos de parada em pátios.

Na tabela abaixo, observa-se que a partir de 2003 a média total vem decrescendo, entre 2003 e 2004 houve uma retração de (3,55%), e entre 2004 e 2005 (4,93%). As concessionárias com maiores velocidades médias de percurso, em 2005, foram a FERRONORTE S.A. – Ferrovias Norte Brasil, EFVM – Estrada de Ferro Vitória Minas, MRS Logística.

Velocidade Média de Percurso – 2003, 2004 e 2005.

Concessionárias	2003	2004	2005
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	26,2	24,5	21,7
FERROESTE – Estrada de Ferro Paraná - Oeste S.A.	30,6	29,6	27,6
Ferrovias Tereza Cristina S.A.	25,7	26,1	26,1
FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.	21,8	23,7	24,8
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	51,1	49,5	46,5
Ferrovias Novoeste S.A.	19,8	17,3	18,1
Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	24,8	24,6	22,3
EFVM - Estrada de Ferro Vitória a Minas	41,1	39,9	37,7
MRS Logística S.A.	29,1	29,1	28,7
Companhia Ferroviária do Nordeste	14,5	13,4	13,4
EFC - Estrada de Ferro Carajás	43,9	39,2	34,4
MÉDIA TOTAL	29,87	28,81	27,39

4.3.2 – Velocidade Média Comercial

A velocidade média comercial anual representa a velocidade média desenvolvida pelos trens despendidos entre a formação e o encerramento dos trens, seja na chegada a estação de destino ou na passagem por estação de intercâmbio, considerando-se todos os tempos de parada, exceto os tempos excessivos (anormais), que são expurgados.

Na tabela abaixo, observa-se que a partir de 2003 a média total vem decrescendo, como observa - se que entre 2003 e 2004 houve uma retração na média total de 6,31%, e entre 2004 e 2005 foi de 5,20%. As concessionárias com maiores velocidades médias comerciais, em 2005, foram a FERRONORTE S.A. – Ferrovias Norte Brasil, EFC - Estrada de Ferro Carajás e EFVM - Estrada de Ferro Vitória a Minas.

Velocidade Média Comercial – 2003, 2004 e 2005

Concessionárias	2003	2004	2005
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	17,6	19,2	17,0
FERROESTE - Estrada de Ferro Paraná - Oeste S.A.	27,3	25,0	23,2
Ferrovia Tereza Cristina S.A.	24,4	24,0	23,6
FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.	14,1	13,5	11,6
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	39,2	36,9	34,1
Ferrovia Novoeste S.A.	14,6	12,2	12,4
Ferrovia Centro - Atlântica S.A.	16,1	15,1	14,9
EFVM - Estrada de Ferro Vitória a Minas	26,9	25,3	24,2
MRS Logística S.A.	16,0	16,7	16,8
Companhia Ferroviária do Nordeste	10,5	8,3	8,2
EFC - Estrada de Ferro Carajás	37,4	32,4	30,8
MÉDIA TOTAL	22,19	20,79	19,71

4.4 – Recursos Investidos

Ao analisarmos o histórico dos investimentos realizados pelas Concessionárias de Serviços Públicos de Transportes Ferroviários, no período compreendido entre 1996, ano de assinatura dos primeiros contratos de concessões, e 2005, podemos observar que houve um crescimento de R\$ 23.929.000,00 (Vinte e três milhões e novecentos e vinte e nove mil reais) para R\$ 3.253.551.000,00 (Três bilhões, duzentos e cinquenta e três milhões e quinhentos e um reais) o que representa uma evolução de 13.596,69%, isto em valores corrigidos, para dezembro de 2005, pelo IPCA.

Em valor corrente, a variação ocorrida foi de 24.809,61%, ou seja, passou de um investimento inicial de R\$ 12.866.000,00 (Doze milhões oitocentos e sessenta e seis mil reais) para R\$ 3.192.005.000,00 (Três bilhões cento e noventa e dois milhões e cinco mil reais).

Na avaliação dos investimentos realizados, valores correntes, em 2005, pelas concessionárias do serviço público de transporte ferroviário de cargas, destacam-se: a Estrada de Ferro Vitória a Minas, com 32,46%, a Estrada de Ferro Carajás com 23,65%, Ferrovia Centro-Atlântica S.A. com 17,93%, a MRS Logística S.A. com 12,47% .

Por área de aplicação podemos ressaltar os investimentos, valores correntes, realizados em 2005, no material rodante 63,05% e na superestrutura de via permanente, 21,28%.

Nas tabelas a seguir são apresentados os investimentos realizados em valores de 31/12/2005, atualizados pelo IPCA, em valores correntes e por área de aplicação.

Resultados Alcançados Pós-Concessões Ferroviárias
Milhares de R\$ (Valores de 31/12/2005 – Atualizados pelo IPCA)

INVESTIMENTOS REALIZADOS POR CONCESSIONÁRIA

CONCESSIONÁRIA	Início da Concessão	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Acumulado 1996 / 2005	% Investido em 2005
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	01/03/1997	-	105.602	69.964	148.873	124.019	111.393	86.480	86.274	68.679	147.745	949.030	4,54
Companhia Ferroviária do Nordeste	01/01/1998	-	-	7.746	16.256	12.044	-2.389	22.457	27.418	96.993	95.079	275.602	2,92
Estrada de Ferro Carajás	01/07/1997	-	57.267	95.779	47.601	113.974	239.085	102.964	175.562	433.013	768.578	2.033.822	23,62
Ferrovias Paraná S.A.	01/03/1997	-	2.315	1.982	11.249	357	172	292	69	273	113	16.822	0,00
Estrada de Ferro Vitória a Minas	01/07/1997	-	138.395	95.473	71.288	190.881	156.282	193.953	603.216	545.157	1.056.295	3.050.940	32,47
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	05/04/1999	-	-	-	188.696	115.141	229.958	163.057	66.579	58.038	98.579	920.049	3,03
Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	01/09/1996	21.639	108.481	105.008	86.054	135.196	219.298	115.061	135.811	513.202	582.489	2.022.239	17,90
Ferrovias Novoeste	01/07/1996	2.290	15.541	12.847	11.657	11.470	15.811	10.109	3.589	10.647	34.827	128.787	1,07
Ferrovias Tereza Cristina S.A.	01/02/1997	-	4.381	4.667	5.725	2.432	1.938	3.626	4.434	4.095	5.034	36.332	0,15
Ferrovias Bandeirantes S.A.	01/01/1999	-	-	-	53.586	146.569	79.976	45.639	7.608	32.967	59.215	425.561	1,82
MRS Logística S.A.	01/12/1996	-	192.023	143.301	121.254	159.255	122.516	95.407	131.588	300.665	405.598	1.671.606	12,47
TOTAL	-	23.929	624.004	536.765	762.239	1.011.338	1.174.040	839.045	1.242.150	2.063.728	3.253.551	11.530.790	100,00

INVESTIMENTOS REALIZADOS POR ÁREA DE APLICAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Acumulado 1996 / 2005	% Investido em 2005
Material Rodante	-	199.686	212.918	389.840	496.122	354.094	352.369	700.635	1.338.515	2.051.808	6.095.985	63,06
Infra-Estrutura	-	27.372	61.024	136.906	67.194	177.070	65.434	70.291	78.806	188.480	872.578	5,79
Superestrutura de Via Permanente	-	113.657	174.255	161.537	211.583	476.228	232.338	213.515	396.368	691.290	2.670.773	21,25
Telecomunicações	-	18.353	25.098	19.464	13.184	33.141	19.247	19.096	10.439	18.235	176.257	0,56
Sinalização	-	-	-	19.316	31.695	26.375	46.521	57.257	30.718	39.370	251.251	1,21
Oficinas	-	1.838	6.806	8.845	20.449	12.099	10.155	30.505	37.111	54.583	182.390	1,68
Capacitação de Pessoal	-	815	1.361	411	3.155	1.491	1.854	2.648	2.751	2.676	17.163	0,08
Veículos Rodoviários	-	-	-	2.846	3.615	3.199	3.464	1.998	4.390	9.967	29.478	0,31
Outros Investimentos	23.929	262.284	55.303	23.074	164.341	90.343	107.662	146.206	164.631	197.142	1.234.915	6,06
TOTAL	23.929	624.004	536.765	762.239	1.011.338	1.174.040	839.045	1.242.150	2.063.728	3.253.551	11.530.790	100,00

Observações:

- 1 - Investimentos computados a partir da assinatura dos Contratos de Concessão.
- 2 - Valores atualizados pelo IPCA.
- 3 - Os recursos, aplicados em 1996, foram agrupados no item Outros Investimentos, em virtude deste não ser detalhado.

Resultados Alcançados Pós-Concessões Ferroviárias
Milhares de R\$ (Valores Correntes)

INVESTIMENTOS REALIZADOS POR CONCESSIONÁRIA

CONCESSIONÁRIA	Início da Concessão	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Acumulado 1996 / 2005	% Investido em 2005
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	01/03/1997	-	59.746	40.239	93.277	82.347	76.416	64.617	74.076	89.147	143.504	723.369	4,50
Companhia Ferroviária do Nordeste	01/01/1998	-	-	4.455	10.185	7.997	-2.078	16.944	23.633	63.172	93.133	217.441	2,92
Estrada de Ferro Carajás	01/07/1997	-	32.400	55.086	29.824	75.677	165.063	78.011	152.157	396.553	754.905	1.739.676	23,65
Ferrovias Paraná S.A.	01/03/1997	-	1.310	1.140	7.048	237	117	216	58	248	108	10.482	0,00
Estrada de Ferro Vitória a Minas	01/07/1997	-	78.300	54.910	44.666	126.742	108.568	144.736	521.167	494.104	1.035.966	2.609.159	32,46
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	05/04/1999	-	-	-	118.228	76.452	160.065	119.787	56.835	53.007	96.379	680.753	3,02
Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	01/09/1996	11.635	61.376	60.394	53.918	89.768	151.003	86.585	116.954	472.004	572.355	1.675.991	17,93
Ferrovias Novoeste	01/07/1996	1.231	8.792	7.388	7.304	7.616	10.865	7.455	3.083	9.875	34.364	97.974	1,08
Ferrovias Tereza Cristina S.A.	01/02/1997	-	2.479	2.684	3.587	1.615	1.335	2.715	3.783	3.771	4.912	26.881	0,15
Ferrovias Bandeirantes S.A.	01/01/1999	-	-	-	33.574	97.320	54.731	33.766	6.439	30.543	58.421	314.794	1,83
MRS Logística S.A.	01/12/1996	-	108.641	82.417	75.972	105.743	84.330	70.863	113.786	277.206	397.958	1.316.916	12,47
TOTAL	-	12.866	353.045	308.713	477.583	671.514	810.415	625.695	1.071.971	1.889.630	3.192.005	9.413.437	100,00

INVESTIMENTOS REALIZADOS POR ÁREA DE APLICAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Acumulado 1996 / 2005	% Investido em 2005
Material Rodante	-	112.977	122.457	244.255	329.418	243.345	261.685	604.441	1.222.083	2.012.439	5.153.100	63,05
Infra-Estrutura	-	15.486	35.097	85.779	44.616	122.909	48.556	60.928	72.981	185.194	671.547	5,80
Superestrutura de Via Permanente	-	64.304	100.221	101.212	140.488	328.766	173.540	184.260	364.268	679.313	2.136.371	21,28
Telecomunicações	-	10.384	14.435	12.195	8.754	23.266	14.185	16.576	9.510	17.881	127.185	0,56
Sinalização	-	-	-	12.102	21.045	18.540	35.700	49.558	28.285	38.592	203.822	1,21
Oficinas	-	1.040	3.914	5.542	13.578	8.361	7.817	26.165	34.142	53.938	154.497	1,69
Capacitação de Pessoal	-	461	783	258	2.095	1.019	1.421	2.285	2.524	2.602	13.448	0,08
Veículos Rodoviários	-	-	-	1.783	2.400	2.226	2.682	1.748	4.075	9.823	24.737	0,31
Outros Investimentos	12.866	148.393	31.807	14.457	109.120	61.983	80.109	126.010	151.762	192.223	928.730	6,02
TOTAL	12.866	353.045	308.713	477.583	671.514	810.415	625.695	1.071.971	1.889.630	3.192.005	9.413.437	100,00

Observações:

1 - Investimentos computados a partir da assinatura dos Contratos de Concessão.

3 - Os recursos aplicados em 1996, foram agrupados no item Outros Investimentos, em virtude deste não ser detalhado.

4.5 – Inspeções Realizadas

4.5.1 – Inspeções Técnico-Operacionais Programadas

As inspeções programadas tiveram a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, conforme disposto na Lei de Concessões n.º 8.987/95, no Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832/96, nos Contratos de Concessão e Arrendamento, e nas Normas Complementares.

Do total de 28.225 km de linhas, foram inspecionados, aproximadamente, 16.656 km de via permanente o que equivale a 59,01% das concessões ferroviárias, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Inspeções Técnico-Operacionais Programadas realizadas em 2005

N.º	CONCESSIONÁRIA	TOTAL DE KM DA MALHA CONCEDIDA	PERÍODO DA INSPEÇÃO	TOTAL DE KM INSPECIONADO	%
01	CFN - Companhia Ferroviária do Nordeste S.A.	4.238	07/03 a 11/03/05	1.937	45,71
			14/03 a 18/03/05		
			21/03 a 24/03/05		
			28/03 a 01/04/05		
			23/05 a 25/05/05		
02	MRS Logística S.A.	1.674	04/04 a 08/04/05	1.370	81,84
			11/04 a 15/04/05		
03	Ferrovia Paraná Oeste – FERROESTE /FERROPAR	248	04/04 a 08/04	248	100
04	Ferrovia Tereza Cristina S.A.	164	02/05 a 05/05	164	100
05	América Latina Logística do Brasil S.A. – ALL	7.225	09/05 a 13/05/05	3.681	53,44
			16/05 a 20/05/05		
			30/05 a 03/06/05		
			06/06 a 10/06/05		
			13/06 a 17/06/05		
06	Ferrovia Centro-Atlântica S.A. - FCA	8.093	27/06 a 01/07/05	4.066	50,24
			18/07 a 22/07/05		
			25/07 a 29/07/05		
			01/08 a 05/08/05		
			08/08 a 12/08/05		
07	Ferrovia Novoeste S.A. – NOVOESTE	1.942	22/08 a 26/08/05	1.490	76,73
			29/08 a 02/09/05		
08	Ferrovias Bandeirantes S.A. - FERROBAN	2.029	12/09 a 16/09/05	1.601	78,91
			19/09 a 23/09/05		
09	Estrada de Ferro Vitória a Minas S.A. – EFVM	905	17/10 a 20/10/05	497	98,60
			24/10 a 28/10/05		
10	Ferrovia Norte Brasil – FERRONORTE	504	09 a 10/11/05	497	98,60
11	Estrada de Ferro Carajás S.A. – EFC	905	21 a 25/11/05	492	54,36
12	VALEC -Ferrovia Norte Sul – FNS	892	28/11, 29/11 e 01/12/05	892*	100,00
			30/11/05	218*	100,00
TOTAL		28.225	-	16.656**	59,01**

Nota:

* As inspeções da Estrada de Ferro Carajás e da Ferrovia Norte – Sul foram feitas em conjunto. Na época da inspeção, o trecho em operação da Norte-Sul era de 218 km.

** Considerado como inspecionadas o total das malhas em operação da EFC, Norte – Sul e EFVM.

4.5.2 – Inspeções Técnico-Operacionais Eventuais

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, as inspeções eventuais ocorrem esporadicamente. Estas foram motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego tiveram como objetivo verificarem as condições das vias permanentes, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.

Nº	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO	OBJETIVO
01	ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	31/01 a 02/02/05	Verificar o andamento das obras e serviços realizados na linha Ponta Grossa Apucarana, devido ao deslizamento de aterro ocorrido no km 579 em 20/01/05.
02		22/02 a 23/02/05	Verificar o cumprimento da execução dos serviços a ser realizados no trecho Presidente Epitácio – Presidente Prudente/PR, relacionados nos itens 1.2 e 1.3, firmados no Termo de Ajuste de Conduta celebrado entre esta ANTT e a ALL.
03		03/03 a 04/03/05	Inspeção Técnico-Operacional Eventual no Pátio de Maringá, em decorrência de acidente grave, com vítima, ocorrido em 02/03/05, realizada pela Comissão de Apuração dos fatos relacionados ao acidente, constituída por meio da Portaria SUCAR n.º 01, de 02/03/05.
04		14/03 a 17/03/05	Dar prosseguimento aos trabalhos da Comissão de Apuração dos fatos relacionados ao acidente ocorrido em 02/03/05, no Pátio de Maringá.
05		23 a 25/08/05	Verificar o cumprimento dos compromissos operacionais assumidos pela ALL no Termo de Ajuste de Conduta – TAC, firmado em 10/09/2003, visando apresentar informações ao Ministério Público Federal/Procuradoria da República no Rio Grande do Sul/RS, requeridas por meio do expediente OF/PRDC/N.º 387/05-PRM/SA, datado de 11/07/05, referente ao Processo n.º 50500.110621/2003-00.
06		28/09/05	Verificar as condições operacionais da via permanente no trecho Erechim - Marcelino Ramos, visando prestar informação a Controladoria-Geral da União, tendo em vista a solicitação feita por intermédio do Ofício n.º 24636/DITRA/DI/SFC/CGU-PR.

07		30/09/05	Inspeccionar o Pátio de D. Pedro II situado em Paranaguá/PR em função da Ação Popular nº 2005.70.08.001147-0, movida por Carlos Alberto Nissel e Jaime César Nissel Filho, relativa a demolição de linhas do pátio D. Pedro. Processo nº 50500.066425/2005-31.
08		10 a 11/10/05	Apurar denúncia de retirada indevida de trilhos e acessórios de linhas e de pátios entre Marques dos Reis e Siqueira Campos da Associação de Preservação Ferroviária de Jacarezinho – APJF.
09	ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	07 a 08/11/05	Realizar inspeção no Ramal de Antonina e, ainda, no Pátio de D. Pedro II, em Paranaguá/PR, em decorrência da moção da Ação Popular nº 2005.70.08.001147-0, visando verificar o cumprimento das determinações estabelecidas na <i>notificação</i> referente ao Ofício nº 424/GEFIC/SUCAR, de 04/10/05.
10	Companhia Ferroviária do Nordeste S.A.	17/02 a 18/02/05	Realizar Inspeção Técnica Eventual pela Comissão de Arbitragem, constituída por meio da Portaria nº 010 de 14/01/05, nos terminais ferroviários e no Ramal do Porto de Itaqui.
11		05 a 09/12/05	Verificar as condições da via permanente entre os trechos: Fortaleza - Sobral, Sobral - Cratêus, Cratêus - Teresina.
12	Ferrovia Centro Atlântica S.A.	26/04/05	Apurar os fatos relacionados ao acidente ocorrido no dia 26/04/05, com o trem P-080, no km 75+750, no Corredor Sudeste, no município de Itaboraí/RJ.
13		29/04/05	Verificar as condições de segurança da via permanente no trecho Miguel Burnier – Lafaiete Bandeira
14		02/05 a 03/05/05	Dar continuidade às atividades de apuração dos fatos relacionados ao acidente ocorrido no dia 26/04/05, com o trem P-080, no km 75+750, no Corredor Sudeste, no município de Itaboraí/RJ.
15		27/06 a 28/06/05	Realizar acompanhamento das Intervenções de Atualização da manutenção e conserva do trecho ferroviário de Visconde de Itaboraí – km 74 a Campos – km 311, no Rio de Janeiro.
16		19/10/05	Realizar inspeção no trecho Miguel Burnier - Lafaiete Bandeira, visando verificar o cumprimento das determinações contidas na Notificação nº 173/GEFIC/SUCAR, de 04/05/05.

17		19 a 20/12/05	Fiscalizar a qualidade do serviço prestado pela FCA, no trecho Visconde de Itaboraí a Campos, na manutenção e conservação da via permanente, objetivando verificar o cumprimento das determinações contidas na notificação correspondente ao Ofício nº 183/GEFIC/SUCAR, de 6/5/2005.
18	Ferrovias Bandeirantes S.A.	24/02/05	Verificar “in loco” a projeção de estudo de desincorporação do trecho Mairinque – Alumínio.
19		09/03/05	Inspeção realizada pela Comissão constituída por meio da Portaria da ANTT nº 028, de 22/02/05, que tem como finalidade conduzir o Procedimento de Arbitragem visando solucionar o conflito relativo às operações nas vias de acesso aos terminais situados nas duas margens do Porto de Santos.
20		28/03 a 29/03/05	Realizar inspeção em decorrência do acidente grave ocorrido no dia 24/03/05, com o trem SDD-1323 da MRS no trecho entre Jundiaí – Boa Vista Velha na linha de concessão da FERROBAN.
21		12/05/05	Realizar o acompanhamento dos serviços de recuperação determinados por esta ANTT no trecho Jundiaí – Boa Vista Velha, onde em 24/03/05, ocorreu acidente com trem da MRS.
22		13/05/05	Verificar as condições da via permanente do trecho Boa Vista – Paulínia, inserido na Cisão da FERROBAN para a FCA, assunto objeto de Audiência Pública, em fase de futura decisão por esta ANTT.
23		14/06/05	Verificar o cumprimento do contido na Resolução ANTT nº 945, de 04/05/05.
24		18 a 22/07/05	Verificar o cumprimento da Resolução ANTT nº 945, de 04/05/05, objetivando fazer Inspeção Técnica Eventual visando fazer o levantamento das condições da infra-estrutura do trecho Jundiaí – Boa Vista Velha e nas Obras de Arte Especiais - OAEs.
25		17/08/05	Inspecionar a via permanente do trecho Jundiaí – Boa Vista Velha, objetivando verificar o andamento dos serviços na superestrutura da via, conforme Resolução ANTT nº 945, de 04/05/05.
26		28/09/05	Realizar inspeção técnico-operacional na via permanente do trecho Jundiaí - Boa Vista Velha, visando averiguar o cumprimento da Resolução ANTT nº 945, de 04/05/05.
27		17/10/05	Realizar inspeção no trecho Jundiaí - Campinas, visando verificar o cumprimento da Resolução ANTT 945, de 04/05/05.

28		29/11/05	Inspeção na via permanente do trecho Jundiáí – Boa Vista Velha visando verificar o cumprimento da Resolução ANTT 945 de 04/05/05.
29	Ferrovias Bandeirantes S.A.	05 a 07/12/05	Realizar Inspeção no trecho: Paulínia – Replan, entre Pimenta - Viracopos e Canguera e Caucaia do Alto, e, também, na superestrutura do viaduto localizado próximo à entrada do Pátio de Perequê.
30	Ferrovia Paraná S.A. (Subconcessionária da Ferrovia Paraná Oeste S.A.)	18 a 21/10/05	Visando acompanhar o processo de Intervenção Contratual Instaurado pela FERROSTE na subconcessionária FERROPAR, foi realizada inspeção na via permanente entre Guarapuava e Cascavel e no Pátio de Cascavel.
31		19 a 20/12/05	Fazer análise sobre a construção de um terminal de calcáreo, na cidade de Goioxim/PR.
32	Ferrovia Tereza Cristina S.A.	11 a 13/07/05	Verificar as condições da via permanente, das oficinas de manutenção de material rodante, dos pátios de formação e recomposição de trens e terminais, tendo em vista o pleno atendimento dos usuários dos serviços públicos de transporte ferroviário de carga. (Imbituba – Capivari; Capivari - Posto Sangão; Ramal de Urussanga e Ramal de Treviso; Oficina e Posto de Revisão para Locomotivas e Vagões)
33	MRS Logística S.A.	10/03/05	Inspeção realizada pela Comissão constituída por meio da Portaria da ANTT nº 028, de 22/02/05, que tem como finalidade conduzir o Procedimento de Arbitragem visando solucionar o conflito relativo às operações nas vias de acesso aos terminais situados nas duas margens do Porto de Santos.
34	Ferrovia Novoeste S.A.	01/02 a 02/02/05	Verificar as condições operacionais do km 162 + 500, entre as Estações de Promissão e Avanhandava, em decorrência do deslizamento de aterro, acidente ocorrido em 29/01/05.
35		18/8/05	Inspecionar a nova Oficina de Manutenção de Material Rodante localizada no contorno ferroviário de Campo Grande/MS.
36		12/09/05	Realizar inspeção na via permanente do trecho Corumbá – Porto Esperança, objetivando verificar o andamento das obras que visam adequação do trecho para circulação do “Trem do Pantanal”.
37		05/10 a 06/10/05	Verificar as condições da via permanente e o desempenho operacional da composição denominada Expresso Pantanal, visando a liberação para entrada em operação normal do Trem do Pantanal.

38	Ferrovia Novoeste S.A.	09/11 a 10/11/05	Inspecionar o trecho Corumbá - Porto Esperança, e, também, a via permanente a bordo do trem Expresso do Pantanal Trecho: Corumbá – Porto Esperança.
39		30/11 a 01/12/05	Executar inspeção na via permanente dos trechos: Ribas do Rio Pardo – Lagoa Rica e Araçatuba - Guararapes, visando verificar o cumprimento das determinações estabelecidas na notificação referente ao Ofício nº 457/GEFIC/SUCAR, de 14/10/05.
40		12 a 13/12/05	Executar inspeção no trecho Corumbá – Porto Esperança, e na via permanente a bordo do trem Expresso do Pantanal no referido trecho.

4.5.3 – Relatório de Inspeção Técnico-Operacional

Após a execução da fiscalização programada, ou eventual são elaborados os respectivos relatórios de inspeção técnico-operacional, descrevendo os seguintes pontos relevantes, de acordo com o definido no Plano de Fiscalização Técnico-Operacional nas Ferrovias de 2005:

- Nível de cumprimento de cláusulas regulamentares, contratuais e normativas;
- Sinopse do panorama e ou da situação encontrada, em termos de via permanente e material rodante, descrevendo as deficiências e providências a serem adotadas.

Observa-se que as inspeções eventuais motivadas por acidentes, em função de suas proporções e dos danos ocasionados, podem ser objetos de notas informativas ou até comissão de inquérito instaurada pela Diretoria da ANTT, para apurar as causas da ocorrência.

4.5.4 – Inspeções de Ativos Ferroviários realizadas:

Diferentemente do que acontece com a fiscalização operacional das concessões ferroviárias, a inspeção dos bens arrendados apresenta pouca diversidade. As atividades relacionadas a esse tipo de fiscalização, estão assim divididas:

- Identificação, acompanhamento e controle dos bens arrendados;
- Verificação das condições de uso, conservação e manutenção dos bens;
- Autorização, acompanhamento e controle das modernizações do Material Rodante;
- Identificação, acompanhamento e avaliação dos investimentos em bens arrendados;
- Acompanhamento, avaliação e controle da devolução, transferência, substituição e ressarcimento de bens arrendados.

É importante salientar que, de acordo com o Acórdão nº 541/2003, do Tribunal de Contas da União, a garantia dos bens arrendados passa por uma ação conjunta entre a ANTT e a Rede Ferroviária Federal S.A. – RFFSA, com a aplicação de sanções cabíveis, estando ainda sob a responsabilidade da RFFSA, a verificação das condições de uso, conservação e manutenção dos seus bens operacionais arrendados, conforme disposto no Inciso II da Cláusula Quarta do Contrato de Arrendamento.

4.5.5 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas

Foram realizadas, no decorrer de 2005, as seguintes inspeções:

Nº	CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
01	Ferrovias Tereza Cristina S.A.	30/3 a 1/4/05	Inspeção nos trechos Imbituba-Tubarão-Esplanada-Urussanga.
02	América Latina Logística do Brasil S.A.	1/6 a 3/6/05	Inspeção no Trem Turístico de Bento Gonçalves.
03	Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	6/6 a 11/6/05	Inspeção de auto de linha nos trechos Montes Claros-Janaúba-Licínio de Almeida-Contendas-Iaçua-Mapele.
04	Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	15/6 a 17/6/05	Inspeção nos Trens Turísticos operados pela ABPF, nos trechos São Lourenço/Soledade de Minas e Passa Quatro/ Coronel Fulgêncio.
05	América Latina Logística do Brasil S.A.	27/6 a 28/6/05	Inspeção nos Trens Turísticos operados pela ABPF, nos trechos Morretes-Antonina e Rio Negrinho-Rio Natal.
06	MRS Logística S.A.	03/08 a 05/08/05	Inspeção nos Trens Turísticos operados pela ABPF, nos trechos Campinas-Jaguariúna e Brás-Moóca.
07	América Latina Logística do Brasil S.A.	15/08 a 17/08/05	Inspeção nos Trens Turísticos operados pela ABPF, no trecho Porto União-Marcelino Ramos.
08	Ferrovias Novoeste S.A.	23/08 a 26/08/05	Inspeção de auto de linha no trecho Corumbá-Campo Grande.
09	Ferrovias Bandeirantes S.A.	29/08 a 02/09/05	Inspeção de auto de linha no trecho Campinas-Araraquara.
10	Ferrovias Novoeste S.A.	05/09 a 06/09/05	Inspeção no trecho Bauru-Mairinque
11	América Latina Logística do Brasil S.A.	14/09 a 16/09/05 21/09 a 24/09/05 26/09 a 01/10/05	Inspeção em segmentos ferroviários, pátios e instalações industriais da malha sul, concedida a ALL.
12	Companhia Ferroviária do Nordeste - CFN	29/09 a 30/09/05	Inspeção no trecho Campina Grande-Juazeirinho-João Pessoa.
13	Ferrovias Novoeste S.A.	10/10 a 11/10/05	Inspeção de auto de linha no trecho Bauru-Itirapina.
14	Ferrovias Novoeste S.A.	13/10 a 14/10/05	Inspeção de auto de linha no trecho Santos-Campinas.
15	Estrada de Ferro Carajás - CVRD	24/10 a 26/10/05	Inspeção no Trem de passageiros Perauebas-São Luiz.
16	Companhia Ferroviária do Nordeste - CFN	24/10 a 28/10/05 07/11 a 11/11/05 16/11 a 18/11/05	Inspeção em segmentos ferroviários, pátios e instalações industriais da malha concedida a CFN.
17	América Latina Logística do Brasil S.A.	28/11 a 29/11/05	Inspeção da via permanente e do material rodante utilizado no Trem Turístico da ABPF, no trecho

			Morretes-Antonina.
18	MRS Logística S.A.	05/12 a 09/12/05 12/12 a 16/12/05	Inspeção em segmentos ferroviários, pátios e instalações industriais da malha sudeste concedida a MRS.
19	Estrada de Ferro Vitória a Minas - CVRD	18/12 a 21/12/05	Inspeção no trem de passageiros da Estrada de Ferro Vitória Minas.

4.5.6 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução nº 044/ANTT, a inspeção eventual nos ativos operacionais ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por abandono e/ou descaso por parte das Concessionárias e, também, por solicitações de esclarecimentos do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

No quadro a seguir estão listadas as inspeções realizadas em 2005.

Nº	CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
01	MRS Logística S.A.	14/3 a 18/3/05	Inspeção de material rodante nos trechos Variante de Paraopeba e nos Pátios de Santos.
02	MRS Logística S.A.	16/3 a 17/3/05	Inspeção de material rodante nos pátios de Cruzeiro, Casal, aliança, Juparanã e Barão de Vassouras.
03	MRS Logística S.A.	21/3 a 24/3/05	Inspeção de material rodante nos pátios de Barra do Piraí, no Km 182 e Sebastião Lacerda.
04	Companhia Ferroviária do Nordeste	30/5 a 31/5/05	Inspeção Técnico-operacional eventual no trecho Campina Grande-Galante.
05	Ferrovias Bandeirantes S.A.	02/08 a 03/08/05	Inspeção para avaliação do projeto de implementação do 3º trilho no trecho Perequê-Valongo-Santos.
06	Companhia Ferroviária do Nordeste - CFN	08/09 a 09/09/05	Inspeção para esclarecer indícios de irregularidades no pátio de Jaraguá.
07	Estrada de Ferro Caminho das Águas	04/11/05	Inspeção na via permanente, instalações fixas e material rodante no Trem Turístico da Estrada de Ferro Caminho das Águas.
08	Ferrovia Novoeste S.A.	07/11 a 11/11/05	Inspeção de auto de linha no trecho Bauru-Campo Grande.
09	Ferrovias Bandeirantes S.A.	16/11 a 18/11/05	Inspeção de auto de linha no trecho São José do Rio Preto-Araraquara
10	Estrada de Ferro Campos do Jordão	09/12/05	Inspeção na via permanente, instalações fixas e material rodante da Estrada de Ferro Campos do Jordão.

4.6 – Distribuição de Clientes das Concessionárias por Estado

O número de clientes das concessionárias está distribuído conforme a tabela abaixo. É importante destacar que o volume de clientes por concessionária é bastante diferenciado em virtude do perfil de transporte de cada ferrovia.

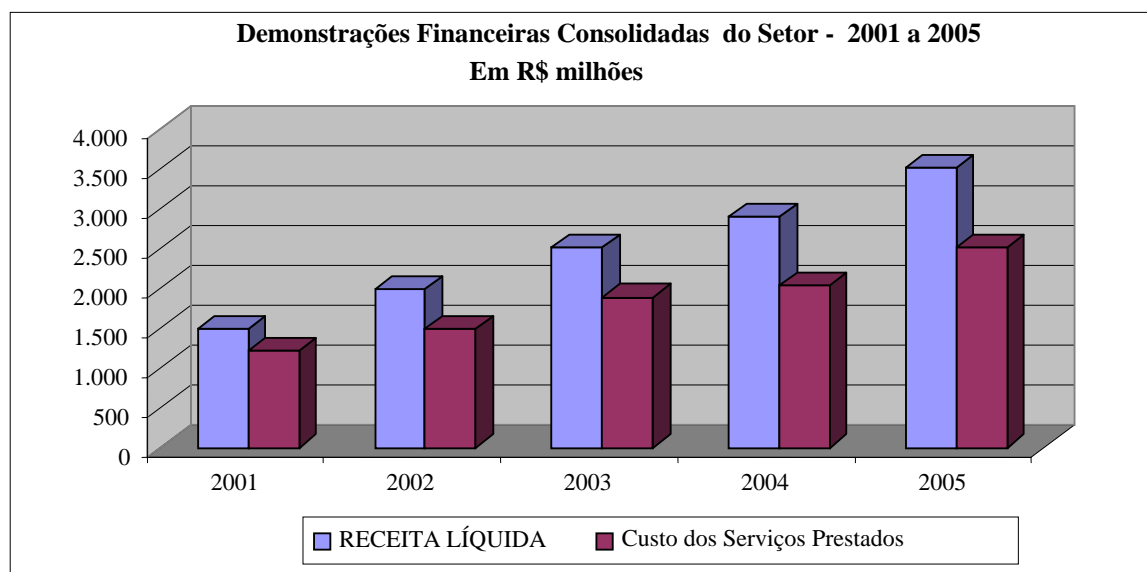
Concessionárias	Total de Clientes em 2005	Distribuição dos Clientes por Concessionária por Estados											
		SP	BA	PR	RS	MS	PI	RJ	SC				
América Latina Logística – ALL	304	15	1	30	43	3	1	7	3				
Cia. Ferroviária do Nordeste - CFN	88	AL 1	CE 24	MA 14	PB 5	PE 15	PI 7	RJ 1	SC 2	SP 1			
Estrada de Ferro Carajás - EFC	367	MA 63	PA 22	MG 2	CE 2	PE 3	GO 1	DF 1	SP 1				
Estrada de Ferro Vitória - Minas - EFVM	402	BA 6	DF 5	ES 89	GO 14	MG 170	MT 4	RJ 15	SP 22	PE 1	PR 1	MS 1	
Ferrovias Bandeirantes - FERROBAN	55	GO 2	MT 2	RJ 1	SP 21								
Ferrovia Centro Atlântica – FCA	467	SP 86	SE 2	RJ 16	PE 2	MG 180	GO 51	ES 43	DF 17	CE 1	BA 34	MS 1	MT 10
		PB 1	PR 4	RN 1	SC 1	TO 1							
Ferrovia Novoeste	42	MS 5	RJ 2	SP 10									
Estrada de Ferro Paraná -Oeste - FERROESTE	28	PR 34											
Ferrovia Tereza Cristina – FTC	27	SC 19											
Ferrovias Norte Brasil - FERRONORTE	32	MT 9	SP 7										
MRS Logística	202	DF 1	BA 1	MG 36	RJ 19	SP 59	AL 1	PR 1	ES 1				
Total =	2.014												

4.7 – Dados Econômico-Financeiros Consolidados

4.7.1 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS DO SETOR

(RFFSA excetuando FERROESTE e FERRONORTE)

	R\$ mil				
Itens	2001	2002	2003	2004	2005
RECEITA BRUTA	1.652.263	2.213.517	2.798.656	3.386.124	4.104.346
Deduções da Receita	(170.916)	(223.597)	(288.815)	(483.599)	(600.669)
RECEITA LÍQUIDA	1.481.347	1.989.920	2.509.841	2.902.525	3.503.677
Custo dos Serviços Prestados	(1.210.973)	(1.496.652)	(1.886.517)	(2.037.831)	(2.514.657)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	270.374	493.268	623.324	864.694	989.020
Receitas (Despesas) Operacionais	(695.786)	(1.183.242)	(652.201)	(750.205)	(583.268)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(523.238)	(861.327)	(431.541)	(487.186)	(262.782)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(172.548)	(321.915)	(220.660)	(263.019)	(320.486)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(425.412)	(689.974)	(28.877)	114.489	405.752
Resultado Não operacional	11.626	(52.254)	(3.375)	(7.615)	(4.653)
LUCRO/PREJUÍZO ANTES DO IR E CSLL	(424.706)	(689.813)	(31.718)	106.873	400.407
Contribuição Social e IR	2.544	(79.843)	24.944	(133.589)	(234.235)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(422.162)	(769.656)	(6.774)	(26.716)	166.172



Considerando o consolidado das concessionárias ferroviárias, que exploram as malhas oriundas da Rede Ferroviária Federal, excluídas, portanto, as ferrovias FERROPAR pertencente à FERROESTE, as ferrovias EFVM e EFC, pertencentes à Companhia Vale do Rio Doce, e também a FERRONORTE – a Receita Bruta de Serviços apresentou, no período, crescimento nominal de 148,41. Já o Custo dos Serviços Prestados apresenta, no período, crescimento nominal da ordem de 107,65%.

No consolidado observa-se a geração de Lucro Bruto, ao longo de toda a série, totalizando R\$ 3.240.680 mil.

O Resultado Financeiro Líquido, resultante das receitas financeiras deduzidas as despesas financeiras, atingiu, no período, o montante de R\$ 2.566.074 mil, representando 18% da Receita Bruta de Serviços gerada ao longo do período, no montante de R\$ 14.154.906 mil.

Como decorrência, verifica-se ao longo de todo o período, a geração de Prejuízos que totalizaram R\$ 1.059.136 mil.

4.7.2 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS DO SETOR

EFVM e EFC

Itens	2001	2002	2003	2004	2005
Receita Bruta de Serviços	1.904.874	2.329.662	2.984.523	3.662.601	4.461.468
Deduções	(61.278)	(74.550)	(95.816)	(140.672)	(223.433)
Receita Líquida	1.843.596	2.255.112	2.831.139	3.447.756	4.238.035
Custo dos Serviços Prestados	(727.227)	(789.235)	(905.623)	(1.080.089)	(1.317.151)
Lucro (Prejuízo) Bruto	1.116.369	1.465.877	1.983.084	2.441.840	2.920.884
Receitas (Despesas) Operacionais	(1.066.236)	(1.581.853)	(1.182.538)	(1.464.112)	(1.190.081)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(666.507)	(1.256.449)	(799.779)	(995.279)	(751.319)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(399.729)	(325.404)	(382.759)	(468.833)	(438.762)
Resultado Antes da CSSL e IR	50.133	(115.976)	800.546	977.728	1.730.803
Contribuição Social e IR	(78.822)	127.740	(272.186)	(332.428)	(342.086)
Resultado do Exercício	(28.689)	11.764	528.360	645.300	1.388.717

Acima, expõe-se o resultado das Ferrovias Concessionadas à Companhia Vale do Rio Doce (Estrada de Ferro Carajás e Estrada de Ferro Vitória Minas). A Receita Bruta apresentou crescimento médio nominal anual de 23,73%, enquanto o Custo dos Serviços Prestados variou 16,12%.

